

Palloma Pereira Santos

**DO PICADEIRO A ESCOLA:**

as atividades circenses como conteúdo/tema na educação física escolar.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física. Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

Palloma Pereira Santos

**DO PICADEIRO A ESCOLA:**

as atividades circenses como conteúdo/tema na educação física escolar.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Admir Soares de Almeida Júnior

Belo Horizonte

Escola de Educação Física. Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal discutir e problematizar as possibilidades de inserção das atividades circenses como conteúdo nas aulas de Educação Física. Diante disso, analisamos alguns autores que dialogam com esse ideal. Além disso, por meio de um questionário, analisamos informações de 24 professores e professoras atuantes na Rede Municipal de Contagem, que compartilharam relatos de experiência e dados sobre seus processos de formações e prática pedagógica. Concluímos que as atividades circenses estão sendo trabalhadas na educação física escolar. Contudo, existem alguns desafios que antecedem essa prática e interferem na elaboração e desenvolvimento de atividades nas aulas de educação física, como por exemplo: quase ausência do tema circo na formação inicial de professores e professoras de educação física; pouca aproximação e afinidade de docentes com o tema; escassez de materialidade de suporte ao professor e professora tanto física quando acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Circo. Atividades Circenses.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>7</b>
2.1 Objetivo Geral .....	7
2.2 Objetivos Específicos .....	7
2.3 Questão Problema.....	7
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>8</b>
3.1 História do Circo .....	8
3.2 Chegada do Circo no Brasil .....	10
3.3 Educação Física Escolar .....	10
2.4 O Circo na Educação Física .....	12
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>16</b>
5.1 Conhecendo o grupo.....	16
5.2 O que dizem os relatos docentes? .....	18
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>APENDICE</b> .....	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A afinidade com práticas corporais e a vontade constante de estar em movimento foram responsáveis pela escolha do meu curso de graduação: a Educação Física. Dança, teatro, música e circo são áreas que prendiam bastante minha atenção e, sempre que possível, buscava me nutrir dessas práticas, seja no palco ou na plateia. Entretanto, o circo assumiu um papel mais importante do que eu esperava, me proporcionando diversas experiências, além da vontade de transmitir esses conhecimentos adquiridos sobre a área.

Conheci o circo por meio de um projeto social realizado pelo governo de Minas Gerais, em 2011, denominado Valores de Minas, que atende cerca de 500 jovens anualmente. Nesse projeto, fui apresentada ao circo e suas diversas modalidades. Foi uma experiência muito rica de valores sociais além da técnica dos movimentos. Desde então, o circo sempre conseguiu um jeito de estar presente na minha vida.

Após minha entrada na graduação fui entendendo cada vez mais sobre o verdadeiro significado da Educação Física e sobre seus conteúdos. Entretanto, me ecoava uma dúvida na cabeça: “se a Educação Física estuda as práticas corporais e a cultura de movimento, por que o circo não estava incluído no seu currículo escolar e acadêmico obrigatório?”

Meu olhar para o circo é de uma atividade completa. Além do circo possuir um conteúdo histórico cultural riquíssimo, suas modalidades podem proporcionar diversas práticas, reflexões, criações e capacidade de desenvolver a apreciação estética de espetáculos de forma geral aos alunos. Diante de todas essas possibilidades, ainda não compreendia a ausência desse saber que me inspirava tanto.

Logo no início da minha caminhada acadêmica, procurei por atividades circenses na universidade, e por uma coincidência fui indicada a uma vaga de estágio no Teatro Universitário, com a supervisão da professora Maria Clara Lemos. Nesse estágio, fui monitora em uma disciplina que trabalhava o circo para os alunos do curso técnico de teatro. Nessa vivência com a disciplina, trabalhávamos com a introdução das modalidades de: acrobacias, malabares, pirâmides humanas, tecido acrobático, corda e trapézio. Foi interessante pensar o circo com o olhar do teatro, ver as disponibilidades corporais dos alunos e alunas e a empolgação dos mesmos com

cada aula. Com isso, foi saciada temporariamente minha vontade de ver o circo tratado como conteúdo acadêmico na universidade.

Entretanto, percebia algumas dificuldades em relação a esse tema, apesar do espaço amplo para as aulas a segurança dos alunos em algumas atividades era motivo de preocupação, visto que, não possuíamos materiais de segurança em grande quantidade, como colchão gordo. Devido a isso, o processo pedagógico para cada atividade era bastante fragmentado, para que os alunos se sentissem seguros e aptos a realizarem os movimentos propostos. Durante a construção do cronograma e pesquisas sugeridas para as aulas também percebia como eram poucas as referências teóricas encontradas para nos dar o devido suporte.

Com isso, entendi que esse fator poderia ser um dos motivos que justificaria a ausência do conteúdo de circo nas escolas. Além da falta de instrução sobre o circo na formação acadêmica, a confiança na segurança do ambiente em que ocorrem as aulas de educação física e a escassez de referencial teórico e metodológico para auxílio de professores e professoras, seriam suficientes para proporcionar a marginalização do conteúdo circense.

Portanto, enxerguei por meio desse processo de observação e reflexão, uma oportunidade de escrever algo que pudesse auxiliar docentes que tem vontade de iniciar o conteúdo de circo na educação física escolar.

Dessa forma, organizei esse trabalho de uma forma clara e objetiva aos leitores colegas de profissão ou apenas apreciadores desse conteúdo. Pensando nisso, apresento nos próximos parágrafos como se dá a organização desse estudo.

No segundo capítulo “Objetivos”, apresento os objetivos gerais e específicos do trabalho, e além disso, indico a questão problema abordada nesse estudo. Na sequência no terceiro capítulo “Fundamentação Teórica”, é exposto uma breve contextualização sobre o histórico do circo, e como a educação física se relaciona com essa temática.

No quarto capítulo “Metodologia”, há uma explicação sobre a metodologia e sobre o instrumento de coleta de dados utilizado. Nesse capítulo, é descrito como ocorreu o processo de aplicação do questionário, tanto na fase teste quanto na fase inicial. Em continuidade, no quarto capítulo “Análise e Discussão”, foram apresentados

os dados dos entrevistados, com objetivo de possibilitar ao leitor conhecer um pouco mais sobre o grupo analisado. Na sequência, realizei uma separação em categorias e análise dos relatos docentes, onde eles narram suas experiências com a utilização do conteúdo/tema das Atividades Circenses nas aulas da Educação Física Escolar.

No capítulo seis, “Considerações Finais” concluo a análise do estudo apresentando os resultados, os desafios e limitações encontradas durante a elaboração dessa pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

- Discutir e problematizar as possibilidades de inserção das atividades circenses como conteúdo nas aulas de Educação Física.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o processo da introdução das atividades circenses dentro das aulas de Educação Física.

- Conhecer e Analisar relatos de práticas de professores na Educação física, que utilizaram atividades circenses como conteúdo em suas aulas.

### 2.3 Questão – Problema de Pesquisa

Quais as possibilidades de inserção do conteúdo de Atividade Circenses nas aulas de Educação Física Escolar?

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 História do Circo

Acrobatas, equilibristas, palhaços, contorcionistas, esses são alguns dos indivíduos responsáveis pelo corpo dos grandes e espetaculosos números circenses. A sensação de ver algo que seria humanamente impossível de se realizar, por uma flexibilidade incomum ou por uma força extraordinária é encontrada nessas apresentações repletas de encantamento. Esse fenômeno artístico, descrito por Bortoleto e Duprat (2007) como marginalizado, enigmático, restrito, porém sempre fantástico, nos emociona e surpreende com suas inovações.

Contudo, o circo como conhecemos hoje não é igual ao que se via nas suas primeiras aparições. Essa arte milenar passou por algumas mudanças e adaptações, visto que é uma prática cultural, realizadas por sujeitos inseridos em uma sociedade, que possuem suas singularidades.

Apesar dos vários indícios da sua existência na antiguidade, “Foi entre os séculos XVIII e XIX que o circo apareceu e estruturou-se como uma arte com entidade própria” (BORTOLETO; DUPRAT, 2007, p. 173). Ao longo do tempo, as apresentações que eram comuns acontecerem em locais abertos, como ruas e praças, começaram a perder espaço e público para espetáculos fechados.

Em contrapartida, nesse período, o militar Philip Astley, figura importante para o contexto do circo na época, inaugura em 1768 uma escola de equitação, focado no desenvolvimento da cavalaria britânica. Dois anos depois o local onde aconteciam as aulas se torna um Anfiteatro, direcionado a apresentações explorando o potencial físico do corpo humano, e a apresentações equestres. Devido ao sucesso com esse tipo de conteúdo, Astley convida os artistas de rua, conhecidos como saltimbancos, além de artistas de teatro e da dança, para compor também seus espetáculos, possibilitando o resgate a visibilidade desses artistas.

Com isso, são construídos e apresentados números artísticos, onde o circo ganhava uma ênfase e se torna o uma das principais atrações. Dessa forma, o circo obtém um conceito de “tradicional” e inicia sua fase Moderna, baseado na estrutura do Anfiteatro de Astley, em local fechado, formato de arena, com equipe de artistas que não necessariamente se derivavam do circo.

[...] o modelo de espetáculo recriado por Astley uniu os opostos básicos da teatralidade, o cômico e o dramático; associou a representação teatral, dança, música, bonecos, magia, a pantomima e o palhaço com as acrobacias de solo e aéreo com ou sem aparelhos, o equilíbrio, as provas equestres e o adestramento de animais no mesmo espaço. (SILVA; ABREU, 2009, p. 47 *apud* KRONBAUER; NASCIMENTO, 2014, p.320)

A estrutura fechada, como um anfiteatro, era mais difícil de ser encontrada naquela época. Com isso, os artistas de circo viram a necessidade de organizarem um local para suas apresentações, oferecendo maior evidência e oportunidade ao circo móvel. Nesse momento surge as arenas cobertas com lona, que além de palco também servia de abrigo para as trupes, reforçando assim permanência do circo familiar.

Esses modelos de circos móveis existem até os dias de hoje, alguns ainda com uma base familiar, onde a transmissão do conhecimento oral foi e é predominante na construção do conhecimento do grupo. Uma das características interessantes desse modelo de circo, segundo Bortoleto e Machado (2003), foi a capacidade de ser transmissor cultural para diversos povos, promovendo um intercâmbio de tradições.

Algumas pesquisas relatam que em meados do século XIX, ocorrem os surgimentos dos Cabaret e Music Halls, são eles espetáculos próximos aos que eram apresentados no circo. O teatro possui um grande espaço criativo nesse novo espaço e junto com o circo, em uma vertente mais acrobática, reinventam os espetáculos, deixando o palhaço fora do palco. Diante disso, a “arte cênica e circo entrelaçam-se e envolvem os acrobatas criando novas perspectivas” (BORTOLETO; DUPRAT, 2007, p.173)

O circo se tornou bastante popular nessa época e em função disso, vários grupos atravessaram fronteiras expandido para grande parte da Europa. Desse modo, aproximadamente em 1930, como cita Bortoleto e Machado (2003) começam a surgir as primeiras escolas especializadas no ensino de circo. Diante desse fato, os conhecimentos que antes eram restritos apenas aos integrantes do circo, agora já estariam disponíveis em escolas com foco nesse conteúdo. Houve a descentralização do conhecimento, e esse momento foi fundamental para a compreensão do circo que começava a se recriar e se transforma no modelo de circo novo ou circo contemporâneo.

Esse fato proporcionou um aumento na formação dos artistas circense, maior número de apresentações e intercâmbios culturais. Portanto, diante dessa quantidade de fatores que incentivava a produção cultural, o circo inicia seu momento de globalização, cativando diversos olhares e aplausos pelo mundo. É importante ressaltar que o surgimento do novo circo não exclui os circos tradicionais de cena. Ainda encontramos esse modelo de grupos familiares que como nômades, mostram sua arte por onde passam.

### 3.2 Chegada do Circo no Brasil

Apesar de terem indícios de artista de circo, como saltimbancos e em famílias ciganas vindas da Europa, o circo no Brasil tem sua primeira escola profissional em meados dos anos 70. “A escola de circo, Piolin, instalou-se em São Paulo, no estádio do Pacaembu em 1977. Em 1982, surgiu a Escola Nacional de Circo no Rio de Janeiro” (BORTOLETO; DUPRAT, 2007, p. 175). Com isso, ocorreu a democratização desse conhecimento aos demais interessados, promovendo um intercâmbio cultural e de conhecimento entre os artistas de outras áreas que se interessavam pelo mundo mágico do circo.

### 3.3 Educação Física Escolar

A Educação Física escolar como vemos hoje no cotidiano das escolas passou por diversas mudanças até chegar ao modelo que presenciamos. De acordo com o período histórico vivenciado no Brasil, a educação Física possuía interferências ligadas a esses momentos, além de objetivos e conteúdos variados.

Como exemplo disso, quando a instituição médica influenciou a EF, era focada o conceito de higienização dos corpos. Em outro momento, devido a ditadura militar, a EF apresentava características desse regime, com bastante reflexo nas suas práticas, com objetivos de disciplina e formar soldados fortes saudáveis. Na sequência, quando a instituição esportiva dispõe seus elementos para compor os conteúdos da educação física, ela adquire um caráter mais esportivista.

Quando a educação física passa por movimentos críticos vindos das pedagogias críticas, se inicia uma crise de identidade em busca de novas dimensões, devido a isso, um modelo alternativo aos esportes de alto rendimento é instituído nas aulas, como ressalta Souza Junior (2001). Nesse processo levantou-se vários questionamentos em torno da Educação física escolar, e na forma em como ela se constituía. Com isso, a principal indagação que permeava era se a EF possuía as características de um componente curricular.

Pode-se dizer que um componente curricular é, no sentido de matérias de ensino, não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que aliado a outros elementos desta organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno. (SOUZA JUNIOR, 2001, p. 03)

A Educação física passou por um longo período para afirmar sua legitimidade no âmbito educacional, diante disso, em 1996 ela se ampara por aspectos legais com a nova reforma da LDBEN (9.394/96) “que integra a Educação Física como componente curricular obrigatório no sistema educacional.” (SOUSA; FIGUEIRÔA, 2016, p. 07).

EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Dessa forma, a educação física se iguala as outras disciplinas do contexto escolar em parâmetros legais. Porém a prática de alguns profissionais ainda não condiz com o espaço ocupado pela Educação Física. Portanto, é um desafio a todos nós buscarmos diariamente essa legitimação, superando esse lugar marginalizado que ainda persiste em ser ocupado e, além disso, compreender que esse conhecimento também é imprescindível para uma formação cultural e humana para o indivíduo dentro da escola.

### 3.4 O Circo na Educação Física

A partir da consolidação do “Movimento Renovador” na Educação Física Escolar Brasileira, atualmente, considera-se que ela organiza seus conteúdos e seus objetivos na cultura corporal. Dessa forma, atividades relacionadas à cultura corporal<sup>1</sup> recebe maior destaque (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Diante disso, podemos compreender o circo como uma prática corporal/cultural, por seu histórico cultural além de suas modalidades.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os conteúdos a serem abordados por cada componente curricular do ensino básico e médio, permitindo ainda uma flexibilidade na escolha dos conteúdos. Entretanto, as atividades circenses só aparecem nesse documento como conteúdo das artes:

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance (BRASIL, 2017, p. 196)

Apesar das atividades circenses não estarem presentes dentro dos conteúdos oficiais para a EF, podemos vê-la dando seus primeiros passos. Porém “mesmo reconhecendo a pertinência das atividades circenses e sua localização nos diferentes conteúdos da Educação Física, parece que este tipo de prática continua sendo marginal” (BORTOLETO, 2003, p. 58).

Ao considerar as práticas corporais como tema/conteúdo da educação física, temos como possibilidade diversos temas e práticas para serem abordados em nossas aulas. A escolha do currículo é uma seleção cultural, com influência política e social, com relação ao que é escolhido e ao que fica a margem. Ao pensar a falta de protagonismo do circo dentro desse aspecto, e a seleção que é feita nos currículos

---

<sup>1</sup> A cultura corporal de movimento permite identificar, refletir e possibilitar a compreensão de como homens e mulheres, realizavam sua a leitura de mundo, suas produções históricas, e como essa relação foi e é expressada corporalmente.

acadêmicos, podemos perceber que “a insuficiente formação oferecida, especialmente nos cursos superiores de Educação Física, dificulta ainda mais a superação dessa problemática, mas não nos impede de buscar outros espaços de aprendizagem.” (BORTOLETO, 2011, p. 47).

Dessa forma os professores não devem se limitar apenas aos conteúdos ofertados dentro do ambiente acadêmico, mas sim, buscar meios para complementar sua formação.

A atividade circense é um conteúdo curricular tão legítimo e importante quanto outros conteúdos considerados tradicionais (jogos, esportes, lutas, etc.) que já possuem um respaldo social reconhecido na atualidade brasileira. Também queremos indicar que a crescente demanda do mercado com respeito ao Circo deve ser acolhida com atenção e respeito pelos profissionais da Educação Física, e que fundamentalmente a educação formal não pode seguir negando esta parte da cultura corporal que representam as atividades circenses (BORTOLETO, 2003, p. 65).

Portanto, esse estudo possibilita um entendimento melhor sobre o circo e a Educação física, além de trazer um suporte a professores e futuros profissionais que tem o desejo de utilizar o circo como conteúdo em suas aulas.

#### 4 METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho qualitativo e dialoga com os princípios da pesquisa descritiva e exploratória. Essa linha de pesquisa se caracteriza por ter seu foco direcionado a descrição da prática social/cultural de determinado grupo. (André 2009). Além disso, esse estudo possui aspectos da pesquisa survey, que busca compreender características de determinado grupo em um formato quantitativo de acordo com Babbie (1999)

De acordo com Bogdan e Biklen (1982), citado por André (2009) as pesquisas qualitativas possuem algumas características em suas estruturas, que facilitam a identificação desse tipo de estudo. Dessa forma, podemos apontar que essas pesquisas, predominantemente, possuem um ambiente natural, permitindo um contato mais direto do pesquisador. Os materiais coletados são, em sua maioria, descritivos e, com isso, as transcrições são utilizadas após aplicação do instrumento de coleta. A preocupação com o decorrer do processo da pesquisa é maior comparado ao resultado esperado, desse modo, o foco maior está no desenvolvimento do processo comparado ao produto. Além disso, o estudo busca apresentar as concepções dos indivíduos pesquisados.

A pesquisa qualitativa já esteve por diversas vezes em uma situação de oposição a pesquisas intituladas de quantitativas. Porém, como retrata André (2009), essas duas vertentes, quantitativas e qualitativas, estão intimamente relacionadas em seus processos. Diante disso, esse trabalho conta com essas duas técnicas de coletas, sendo elas fundamentais para fomentação e desenvolvimento do estudo.

Para a obtenção das informações contidas nesse estudo foi desenvolvido, juntamente com o orientador dessa pesquisa, um questionário semiestruturado composto por perguntas dissertativas e objetivas caracterizado como. A opção por esse instrumento de coleta se deu após identificar o grupo de pessoas ao qual seria aplicado, pois, observamos uma grande possibilidade de escuta e resgate das experiências vivenciadas por esses indivíduos.

O grupo estudado neste trabalho é formado por professoras e professores inseridos na Rede Municipal de Contagem, cidade da região metropolitana de Belo

Horizonte, totalizando 52 participantes. Esses profissionais participam de formações mensais dentro de um projeto de formação continuada direcionadas a educação física escolar.

O questionário foi disponibilizado via internet, por meio da Ferramenta do Google Forms<sup>2</sup>. Para validação dessa ferramenta, foi aplicado, entre os dias 16 a 20 de setembro, sua fase teste para 5 professoras e professores atuantes em escolas na cidade de Belo Horizonte/MG. Nessa fase, obtivemos apenas três respostas positivas quanto ao conteúdo do questionário e dois professores não retornaram.

Em sua fase oficial, o questionário foi disponibilizado via internet entre os dias 01 a 14 de outubro. Ao final do período, totalizamos 24 respostas ao questionário que serão apresentadas e analisadas no próximo capítulo desse estudo.

Os desafios metodológicos na utilização do instrumento de coleta de dados desse trabalho se encontram na estrutura do questionário do Google Forms. Pois, apesar da capacidade em atingir um grande número de indivíduos, encontramos uma limitação quanto a estrutura do tópico “relato de experiência”, visto que, pelo fato de não haver especificação na forma de descrição dos relatos, possibilitamos que cada professor e professora fizesse a sua compreensão do mesmo. Em função disso, obtivemos respostas com pouco detalhamento sobre as aulas.

Diante disso, como facilitador do problema supracitado, além de aprofundar na temática e permitir uma continuidade dessa pesquisa, indicamos a utilização de entrevistas com professores e alunos. Dessa forma, este procedimento possibilitaria o acompanhamento do desenvolvimento dos conteúdos e do processo de aplicação dessas atividades na escola.

---

<sup>2</sup> Ferramenta online e gratuita disponível no Google Drive, onde permite a criação de questionários, formulários e testes online. Devida a sua facilidade de acesso, esse dispositivo se tornou importante aliado quando o objetivo são coletas de dados.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 5.1. Conhecendo o grupo

Ao finalizar o processo de coletas de dados, foram totalizadas 24 repostas positivas para a pesquisa. Dentro das respostas obtidas, 14 são mulheres (58,3%) e 10 são homens (41,7%).

Com relação à formação dos indivíduos da pesquisa, 13 pessoas (54,2%), concluíram sua formação em instituições pública e 11 pessoas (45,8%), em instituições privadas. O tempo de formação entre os entrevistados possui uma variação considerável, sendo 17 pessoas (70,8%), com mais de 10 anos de formação, 3 pessoas (12,5%) entre 6 e 10 anos, e 4 pessoas (16,7%) entre 1 e 5 anos de formação. A área de trabalho da educação básica que mais aparece, dentro dos questionários recebidos, foi o ensino fundamental II com 15 pessoas (62,5%), em segundo o ensino fundamental I com 8 pessoas (33,2%), em terceiro o ensino infantil com 1 pessoa (4,2) e finalizando, com nenhum profissional atuando no ensino médio.

Outra questão abordada foi se esses docentes já haviam vivenciado alguma experiência com as atividades circenses; 21 pessoas (87,5%), responderam que sim, e apenas 3 pessoas (12,5%), responderam que não tiveram essa experiência. Dentre os 21 professores e professoras que responderam ter vivenciado a prática de atividades circenses ao longo de sua carreira, apenas 5 relataram ter essa experiência dentro do curso de formação em Educação Física, caracterizando 23,8% da amostra.

Diante disso, podemos observar que o currículo passou por mudanças ao longo da formação desses indivíduos. Visto que, os profissionais analisados concluíram majoritariamente a graduação a mais de 10 anos. De um modo geral, apesar das reformas curriculares mais atuais, parece correto afirmar que o circo ainda não se constitui como um tema/conteúdo específico na formação profissional em Educação Física.

Havia no questionário, uma questão que visava identificar a utilização das atividades circenses como conteúdo/tema durante a carreira docente dos profissionais que fazem parte da pesquisa. Obteve-se um total de 24 respostas, sendo 19 (79,2%) positivas, ou seja, já abordaram as atividades circenses como conteúdo/tema e outras 5 (20,8%) negativas, tendo nunca trabalhado com tal conteúdo durante suas aulas.

Dentro das justificativas apontadas pelos professores que não utilizaram as atividades circenses em suas aulas, obtemos as seguintes respostas: falta de segurança para realizar esse tema, a ausência de formação direcionada ao conteúdo circense, falta de oportunidade para introduzir o tema e um relato que indica que as atividades circenses perpassam as outras atividades da educação física, com isso, sem a necessidade de utilizá-lo separadamente. Essas informações convergem com o estudo de Bortoleto (2011), uma vez que observamos aqui também que a formação dos profissionais de Educação Física ainda precisa se modificar para atender as necessidades desses novos conteúdos que a escola e outros espaços educacionais vem propondo, tanto no aspecto metodológico como na adequação de condições de espaço e materiais.

Com relação aos 19 professores que utilizaram o conteúdo de atividades circenses em suas aulas, apenas 3 desse grupo relataram utilizar essa temática dentro do próprio conteúdo de circo. Em contrapartida, os conteúdos que os outros profissionais utilizaram, em maior frequência, como meio para trabalhar as atividades circenses foram as Ginásticas e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.

Apesar da suposta linha tênue existente entre a ginastica e o circo, essas duas práticas tiveram momentos na história em que se aproximaram e se distanciaram ao longo de seus percursos. Entretanto, não estou justificando a utilização das atividades circenses dentro do conteúdo de ginásticas, essa discussão não será abordada com a profundidade que necessita nesse estudo. Contudo, percebemos uma diferença que permite maior flexibilidade na aplicação do conteúdo do circo segundo exemplo indicado por Bortoleto (2010)

De fato, o trabalho da Ginástica, inclusive a de solo, sempre foi criticado pela dificuldade de dispor de recursos materiais e espaços apropriados além de uma formação docente adequada. Talvez o circo receba as mesmas críticas; no entanto, sempre será uma atividade mais livre, mais ampla e com um vocabulário motor maior, pois nunca foi e nunca será limitada ou conduzida por regulamentos e normas competitivas. (BORTOLETO, 2010, p.107)

Nesse grupo de entrevistados, 8 docentes (42,1%) relataram não apresentarem dificuldades ao trabalhar o tema. Entretanto, os outros 11 (57,9%) apresentaram algumas dificuldades com relação as atividades circenses, sendo elas: controlar o gradiente de risco de algumas atividades com relação a empolgação das crianças, o

domínio prático dos conteúdos, demonstração das atividades, segurança em determinadas modalidades, dificuldade na aceitação dos alunos na realização das atividades, principalmente malabares.

A dificuldade mais recorrente nos relatos foi a falta de materiais acadêmicos/teóricos<sup>3</sup> e materiais físicos nas escolas. Diante disso, podemos observar que há uma pequena quantidade de materiais para auxílio aos profissionais, quando comparada a outros temas e conteúdos da Educação Física. Quando encontradas, essas produções têm dialogado pouco com as demandas concretas da prática pedagógica “cuja maior parte da produção acadêmica é composta de relatos de experiências, estudos descritivo-exploratórios, com escassas proposições metodológicas” (BORTOLETO, 2011, p. 52).

## 5.2. O que dizem os relatos docentes?

Na sequência desse trabalho serão apresentados 19 relatos de experiências, elaborados pelos professores e professoras que foram obtidos por meio de questionário. Nesses relatos, foram expostas um pouco das experiências que esses profissionais vivenciaram com o desenvolvimento de unidades didáticas relacionadas com as atividades circenses. A partir dessas falas, organizamos categorias de análise de aspectos que, para esse trabalho, foram julgadas importantes para serem destacadas.

Com relação as escolhas que os professores e professoras realizaram para utilizar essa temática, falaremos das *Modalidades mais Trabalhadas e Meios Facilitadores*. Nessa categoria identificamos que a ginástica foi utilizada como meio para aplicação de algumas modalidades das atividades circenses, pela proximidade existente entre os dois conteúdos. A modalidade que apareceu com maior recorrência apoiada no conteúdo da ginástica foram as acrobacias. Contudo, essa mesma modalidade também se fez presente introduzida diretamente no conteúdo de atividades circenses. No que se refere a modalidade que foi utilizada com certa regularidade nos relatos, identificamos os malabares.

---

<sup>3</sup> No presente trabalho, o termo “trabalhos teóricos/acadêmicos” se refere a monografias, artigos, dissertações e teses de doutorado.

Tendo em consideração alunos que não gostam de determinadas práticas corporais nas aulas de Educação Física, identificamos que as *Atividades Circenses Acolhem Estudantes Que Não Possuem Afinidades Com Práticas Relacionadas Ao Esporte*. Nessa categoria, observamos a partir de alguns relatos que esses estudantes aumentaram consideravelmente suas participações nas aulas. Apesar das atividades circenses não serem um tema que possui a mesma popularidade que o futebol na mídia, por exemplo, os alunos as recebem com muita empolgação e interesse em participar. Posto isso, podemos considerar as atividades circenses como práticas onde possibilitam maiores ligações com uma variedade de perfis de alunos.

No que concerne a forma que os professores realizaram para explorar as atividades circenses, em seu momento inicial e final, podemos identificar *As Estratégias Metodológicas de Introdução e Finalização do Tema*. Nessa categoria podemos observar diferentes formas metodológicas utilizadas para introdução do tema, como por exemplo: a partir de vídeos do Cirque Du Soleil, utilização de ginástica e jogos brinquedos e brincadeiras, confecção de materiais construídos com os alunos, utilização da recreação e a escrita de relatos vivenciados pelos alunos relacionados ao circo. Já na finalização da temática, identificamos a criação de um número circense, coreografias e a apreciação a um espetáculo de circo sendo o circo indo até os estudantes ou os estudantes indo até o picadeiro.

Sobre a aplicação do conteúdo de atividades circenses em anos variados, percebemos uma *Dificuldade Com Turmas Mais Velhas*. Nessa categoria, podemos identificar em alguns relatos que houveram dificuldades no desenvolvimento do tema com essas turmas. Além de se mostrarem mais resistentes com a temática, os estudantes maiores apresentam maior medo na realização de algumas atividades comparado aos alunos menores. Há ainda uma indicação de turmas que as atividades obtiveram maior aceitação do conteúdo, sendo até o 5º e 6º ano. Entretanto, não é possível identificar a concentração da temática de atividades circenses em anos específicos, devido a estrutura do questionário escolhido.

Dentre os relatos analisados, foi selecionado um em específico para ser discutido na íntegra. O mesmo foi categorizado como *Professora Artista*:

*“Tanto as publicações quanto os vídeos do Bortoleto ajudam muito. A experiência pessoal me traz mais confiança. Mas, ser professora é muito diferente de ser circense. Estar no circo me mostra que é importante ensinar este conteúdo - onde a beleza, a relação com o outro e o potencial de cada um compõe a cena. Quando estou na escola é como professora que organizo o conteúdo e as aulas”.*

Podemos observar nesse relato que essa professora possui uma vivência com o ensino de circo paralela a escola de ensino básico. Posto isso, vemos na descrição que essa professora realiza uma distinção na organização dos conteúdos do circo para os diferentes ambientes. Baseado nessa análise, podemos dialogar com Bortoleto e Machado (2003) onde eles apresentam as características relativas a cada âmbito das atividades circenses.

O primeiro é o *Âmbito Recreativo*, onde o objetivo é uma atividade com a intencionalidade apenas recreativa, voltada ao lazer, fora do ambiente escolar e sua prática não prioriza a técnica, intencionada para uma experimentação livre. O segundo é o *Âmbito Educativo*, onde o tema compõe o campo escolar como conteúdo curricular, sujeito ao mesmo sistema de avaliação durante/final do processo. Nesse âmbito, a técnica é trabalhada, porém, ainda não é o foco principal, há uma relação com o lúdico e de possibilitar o contato com a cultura referente a esse tema. No terceiro, temos o *Âmbito Profissional*, onde o foco da atividade é o rendimento, na função de ampliar a cultura do circo (BORTOLETO; MACHADO, 2003, p. 54-55).

Com isso, se faz importante a compreensão do professor sobre as diferenças das Atividades Circenses em cada situação, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem adequado e honesto dentro de sua especificidade e meio. O valor educacional permeia os três âmbitos, sendo necessário um compromisso com a cultura circense e aos alunos que se propõem em participar dessas vivências.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desse trabalho podemos identificar que o instrumento metodológico utilizado possibilitou compreender que as atividades circenses estão sendo trabalhadas nas escolas. Entretanto, identificamos dificuldades com a temática, principalmente relacionada com a afinidade dos professores e professoras com o conteúdo circense.

Posto isso, acreditamos que os profissionais devem se preparar adequadamente para propor esse conteúdo em suas aulas, garantindo a segurança na realização das atividades. Dessa forma, os docentes podem buscar formações em escolas profissionais de circo que tenham como um de seus objetivos adaptar o circo para o ambiente escolar e buscar grupos de pesquisas ativos que contemplem a discussão desse conteúdo, como por exemplo o Grupo de Estudo e Pesquisa de Atividades Circenses (CIRCUS) na FEF-UNICAMP.

Além disso, esse compromisso também é dever dos gestores das escolas e das instituições de formação superior, direcionadas aos currículos de Educação Física, visto que, muitas vezes a temática das atividades circenses não recebe a atenção/visibilidade necessária. (BORTOLETO, 2011). **E a partir dessas ações, estaremos mais próximos da democratização de ensino-aprendizado das práticas relacionadas a cultura corporal do movimento.**

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2009.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Disponível em: <  
[https://gepelc.fefd.ufg.br/up/326/o/6\\_Resumo\\_Metodos\\_de\\_Pesquisas\\_de\\_Survey.\\_1\\_.pdf?1331770834](https://gepelc.fefd.ufg.br/up/326/o/6_Resumo_Metodos_de_Pesquisas_de_Survey._1_.pdf?1331770834)> Acesso em: 03 de dezembro de 2019

BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: FREITAS, A.; GAIO, R.; FREITAS, J. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010. Disponível em: <  
<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/A%20ginastica%20em%20questao.pdf>>  
Acesso em: 03 de outubro de 2019

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 39-69, jul./dez. 2003.

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de formação RBCE**, p. 43-55, jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63/71>>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

GIL, A. C. Como Classificar as pesquisas? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4. p. 41-56.

GONZALÉZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. **Caderno de formação RBCE**, n.11, p. 9-24, set. 2009.

Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

SILVA, E.; ABREU, L.A. Respeitável Público... O circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte, 2009. *apud* KRONBAUER, G. A.; NASCIMENTO, M. I. M. Circo e a educação do corpo – da capitalização dos espetáculos à sala de aula. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 18, p. 317-337, jul./dez. 2014.

SOUZA JÚNIOR, M. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001. v. 1. p. 81- 92.

**APENDICE**

Atividades Circenses na E.F. ☆ ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Seção 1 de 7

## Atividades Circenses na E.F. Escolar

Objetivo desse questionário é captar respostas que fomentem o trabalho de conclusão de curso da aluna Palloma Santos, do curso de Educação Física/Licenciatura da UFMG.  
Objeto de pesquisa: Atividades Circenses como conteúdo da Educação Física Escolar.

1 - Identificação:

Múltipla escolha

Feminino ×

Masculino ×

Adicionar opção ou [ADICIONAR "OUTRO"](#)

Obrigatória

Atividades Circenses na E.F. ☆ ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

2 - Há quanto tempo realizou a conclusão de sua formação ?

Entre 1 e 5 anos.

Entre 6 e 10 anos.

Mais de 10 anos.

2.1 - Em qual Instituição de Formação ?

Pública

Privada

2.2 - Nome da Instituição de Formação:

Texto de resposta curta

Atividades Circenses na E.F. ☆ ENVIAR

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

3 - Etapa da Educação Básica em que atua:

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino Médio

4 - Já vivenciou/participou de experiências com atividades circenses ?

Sim

Não

Após a seção 1 [Continuar para a próxima seção](#)

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Seção 2 de 7

### Seção sem título

Descrição (opcional)

4.1- Onde? \*

Texto de resposta curta

...

4.2 - Essa experiência foi dentro ou fora do seu curso de formação? \*

Texto de resposta longa

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Seção 3 de 7

### Seção sem título

Descrição (opcional)

...

5 - Utilizou as atividades Circenses como conteúdo/tema em algum momento de sua carreira docente? \*

Sim

Não

Após a seção 3 Enviar formulário

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Após a seção 3 Enviar formulário

Seção 4 de 7

### Atividade Circense na E.F.

Descrição (opcional)

...

5.1 - Justifique: \*

Texto de resposta longa

Após a seção 4 Enviar formulário

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Seção 5 de 7

### Seção sem título

Descrição (opcional)

5.1 - As atividades circenses realizadas, estavam vinculadas a algum dos conteúdos da Educação Física ? \*

	Ginastica	Esportes	Jogos brinq...	Lutas	Danças	Circo	Outros
Sim	<input type="checkbox"/>						
Não	<input type="checkbox"/>						

5.2 - Houveram dificuldades com a temática? \*

Sim

Não

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Após a seção 5 Continuar para a próxima seção

Seção 6 de 7

### Seção sem título

Descrição (opcional)

5.3 - Quais foram as dificuldades ? \*

Texto de resposta longa

Após a seção 6 Ir para a seção 7 (Seção sem título)

Atividades Circenses na E.F. Todas as alterações foram salvas no Google Drive ENVIAR

PERGUNTAS RESPOSTAS 24

Texto de resposta longa

Após a seção 6 Ir para a seção 7 (Seção sem título)

Seção 7 de 7

### Seção sem título

Descrição (opcional)

5.4 - Faça um breve relato sobre sua experiência com o Ensino das Práticas Circenses nas aulas de E.F. escolar: \*

Texto de resposta longa